

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA ESCOLA: AS CONTRIBUIÇÕES DE SUA IMPLEMENTAÇÃO

Dameres Araújo Teles
Universidade Federal do Piauí
dameres.teless@gmail.com

Francisca Samaritana Saudita de Oliveira Vêras
Universidade Federal do Piauí
eng.agroveras@hotmail.com

Leidiane de Carvalho Araújo
Universidade Federal do Piauí
leidy.md86@gmail.com

Resumo

O Programa Mais Educação retoma a temática da educação integral e constitui-se como uma importante política educacional com a ampliação das experiências escolares. Nessa direção, o presente artigo consistiu em analisar as contribuições da implementação do PME na escola Paz em Parnaíba-PI. E especificamente buscou-se: evidenciar os benefícios do programa, destacar a relevância da atuação pedagógica e discutir as principais dificuldades em sua implementação. Utilizamos como referencial teórico Ribeiro (1995), Garcia (1999), Tardif (2008) Nunes (2009), entre outros. A pesquisa adota como metodologia a abordagem qualitativa de acordo com André (2005) e Creswell (2010). Os resultados evidenciam que a infraestrutura foi apontada como uma das principais fragilidades na implementação do programa, mas que não impede que as atividades sejam desenvolvidas apesar das dificuldades. Por outro lado, observa-se um grande esforço por parte do coordenador, da direção e dos monitores em fazer com que haja uma educação integral de qualidade. Desse modo, um dos aspectos essenciais na efetivação do PME, foi a articulação entre o Projeto Político Pedagógico com as propostas do programa, bem como professores e monitores que trabalham de forma conjunta buscando desenvolver o trabalho de forma diferenciada que estimulam os alunos à participarem das oficinas e a terem bons desempenhos. Assim, podemos afirmar que não basta colocar os educandos dentro da sala de aula e passar conteúdos, mas trabalhar na construção de um posicionamento crítico. Somente assim, será possível oferecer para os educandos um ensino de qualidade, que contribuirá para a efetiva implantação do Programa Mais Educação.

Palavras-chave: Programa Mais Educação. Implementação. Política Educacional.

Introdução

O déficit do ensino público brasileiro é gerado por vários fatores que surgem na estruturação do ambiente escolar, como infraestrutura precária, falta de equipamentos que contribuam para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, gestores autoritários, que não concordam com uma gestão participativa, professores que não se sentem estimulados a buscarem contínua qualificação para ministrar as aulas, devido aos baixos

salários e precárias condições de trabalho, entre outros. Então reconhecendo a necessidade de mudanças qualitativas na educação, para a melhoria da aprendizagem dos discentes, são constituídas diversas estratégias que objetivam o aprimoramento do ensino.

Nesse contexto, o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) foi desenvolvido para melhorar a qualidade do ensino público, por isso foram estabelecidas múltiplas ações em todos os níveis e modalidades de educação, mais especificamente a Educação Básica. Dentre as várias ações do PDE, destacamos o Programa Mais Educação (PME), pois este constitui-se como uma política pública especificamente educacional, que foi traçada e implementada pelo governo, com o intuito de trazer melhorias para a educação. As políticas públicas, com a atuação controlada de organismos não governamentais.

Por isso, o Programa Mais Educação chega em 2008 às escolas públicas brasileiras apresentando em sua totalidade, a educação integral, que possibilita o desenvolvimento de crianças e adolescentes e que acontece por meio de diversas situações de aprendizagem, ampliando as habilidades e competências dos alunos. Ele é relevante para o âmbito escolar, pois como afirma o Ministério da Educação - MEC (2009), “é a conquista efetiva da escolaridade dos estudantes, através da ampliação de experiências educadoras, as práticas realizadas além do horário escolar que precisam estar sintonizadas com o currículo e os desafios acadêmicos”.

Desse modo, o presente artigo discute a relevância da implementação do Programa Mais Educação na escola Paz no município de Parnaíba-PI. Diante disso surgiu a seguinte problemática: Quais as contribuições da implementação do Programa Mais Educação na escola Paz?

Por isso o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as contribuições da implementação do Programa Mais Educação na escola Paz. E como objetivos específicos buscou-se: evidenciar os benefícios do PME, destacar a relevância da formação dos profissionais que atuam no programa e discutir as principais dificuldades na implementação do programa.

Utilizamos como referencial teórico Ribeiro (1995), Garcia (1999), Tardif (2008) Nunes (2009), entre outros. A pesquisa adota como metodologia as características de uma abordagem qualitativa de acordo com André (2005) e Creswell (2010).

A educação integral e sua relação com as escolas públicas

A educação integral começou a ser discutida em meados da década de 1930, quando os educadores Anísio Teixeira, Paulo Freire e Fernando de Azevedo voltaram dos Estados Unidos influenciados pelas ideias de John Dewey, que por sua vez, afirmava que as pessoas aprendiam melhor com a vivência prática. Por isso, as necessidades dos alunos deveriam ser supridas pela escola, que deveria trabalhar sem disciplinas fixas, pois a vida não é compartimentada, mas formada por um todo indivisível. Darcy Ribeiro explicita os três requisitos que uma escola deve ter:

[...] “espaço”, para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante todo o período da escolaridade; “tempo”, indispensável à realização de múltiplas atividades educativas – de outro modo, inalcançáveis –, tais como as horas de estudo dirigido, a frequência à biblioteca e à videoteca, o trabalho nos laboratórios, a educação física e a recreação; e a “capacitação de professores”. (RIBEIRO, 1995).

A partir dessas ideias, em 1954 foram implementadas na Bahia as escolas-parque, de horário integral, propostas por Anísio Teixeira. Em 1986 surgiram os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) e em 1990, os Centros de Atenção Integral à Criança (CAICs). Os projetos de Educação Integral ao longo da história educacional, não obtiveram tanto sucesso, por isso, atualmente novas propostas têm sido implantadas com o anseio de efetiva concretização.

A Escola-Parque, que foi muito importante nesse período, tinha a capacidade de comportar aproximadamente quatro mil alunos. Havia um profissional habilitado para cada 20 alunos. Os professores passavam por cursos de aperfeiçoamento na Bahia e em outros estados. Segundo Nunes (2009, p. 125):

O projeto de construção do Centro comportava quatro escolas-classe de nível primário para mil alunos cada, com funcionamento em dois turnos: uma escola-parque, com sete pavilhões destinados às práticas educativas, onde os alunos completavam sua educação no turno alternando ao da classe. Aos alunos do centro era oferecido um dia completo de permanência em ambiente educativo.

Por isso, atualmente temos o Programa Mais Educação que retoma a temática da educação integral, pois conforme o MEC (2009), ele tem por base legal a Constituição Federal de 1988; a LDB n. 9.394/96; o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069,

de 13 de julho de 1990; o Plano Nacional de Educação e a Lei n. 10.172 (Diretrizes do Ensino Fundamental). A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI), do Ministério da Educação, criou o programa por meio da Portaria Interministerial n° 17/2007, sendo regulamentado pelo Decreto n° 7.083/10 como uma estratégia de implantação da educação integral no Brasil.

Aspectos essenciais para o bom desenvolvimento do PME na escola

O desenvolvimento de um projeto educacional pautado na Educação Integral (EI) exige a compreensão da extrema importância de abordar temas como a formação continuada e o trabalho docente. No entanto a realidade que nos é apresentada, é que muitas escolas que trabalham com a educação integral não fornecem profissionais capacitados para atuarem no ensino de diversas atividades que são propostas pelo programa mais educação, pois muitos desses professores não dominam os conhecimentos sobre o tema que irão desenvolver e alguns não possuem formação superior, sendo colocados no cargo sem a qualificação adequada.

Isso se deve ao fato de que o programa tem oferecido um trabalho precarizado desconsiderando questões fundamentais, como a profissionalização e a qualificação do trabalho docente. Para Tardif (2008) o professor ideal é aquele que conhece sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relacionados às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático que se baseia na sua experiência cotidiana com os alunos. Assim ele ressalta que para se alcançar esse professor ideal, é preciso que sua formação seja um processo contínuo de desenvolvimento profissional.

Torna-se evidente a precarização da profissão e do trabalho docente, principalmente quando docentes são submetidos ao desenvolvimento de diversas atividades que não possuem segurança e conhecimento. Infelizmente deparamo-nos com profissionais com uma formação desgastada, alheios aos principais aspectos e objetivos do programa, ações sem planejamento, atividades que visam apenas o preenchimento do tempo sem nenhuma preocupação com o aspecto educativo, espaços inadequados para desenvolvimento das atividades, comunidade sem envolvimento, falta de valorização das culturas, dos interesses e das necessidades locais.

Garcia (1999) concebe a formação de professores como um processo contínuo, sistemático e organizado que possibilita ao professor adquirir ou aperfeiçoar seus

conhecimentos e habilidades para exercer a sua atividade docente. Por isso essa formação é fundamental para o sucesso do processo de construção do conhecimento, pois o docente deve estar constantemente lendo, buscando novas informações e estudando para que haja uma formação contínua. A ausência desta, ocasiona consequências danosas sobre o trabalho docente, sua valorização e consequentemente na implementação de qualquer plano, projeto ou programa.

No que se refere à estrutura física das escolas em que o Programa Mais Educação atua existem fortes críticas, pois não se pode pensar em educação de tempo integral ocorrendo em espaços que foram planejados para uma jornada de tempo parcial. Por isso é urgente o investimento na estrutura física das escolas, ampliando o espaço escolar e transformando-o em um lugar para novas aprendizagens. Isso significa construir uma escola em que estudantes, professores e demais profissionais da educação possam estar o dia inteiro, preparando e ministrando suas atividades, tendo como finalidade principal: educar integralmente.

Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, pois conforme Creswell (2010, p. 208) “os pesquisadores qualitativos geralmente coletam múltiplas formas de dados, tais como entrevistas, observações e documentos, em vez de confiarem em uma única fonte”. Por isso optamos em utilizá-la, pois os dados coletados obtêm um caráter mais fidedigno mediante procedimentos diversificados, o que é primordial para garantir a qualidade dos resultados.

Utilizamos também o estudo de caso, que como destaca André (2005), esse tipo de estudo visa retratar a realidade de forma completa e profunda, usando uma variedade de fontes de informação, procurando representar os diferentes e conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.

O lócus de nossa pesquisa foi a escola Paz, localizada na cidade de Parnaíba-PI. A escola é municipal e foi inaugurada em maio de 1993. Funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo cerca de 655 alunos na faixa etária de 06 a 14 anos. Ao todo são 22 turmas, do 1º ao 5º ano. Com o intuito de alcançarmos nosso objetivo que era analisar a

implementação do Programa Mais Educação; entrevistamos os sujeitos da pesquisa que são: monitora e o coordenador do programa na escola onde ocorre o projeto.

Por isso, utilizamos roteiros de entrevistas semiestruturados tendo como foco evidenciar quando foi implantado o PME na respectiva instituição escolar; quais os recursos financeiros recebidos; que contribuições o programa tem trazido para a melhoria da qualidade do ensino; como os monitores são escolhidos; quais planejamentos específicos eles realizam para atuarem como tais; quais critérios têm sido utilizados para a escolha das oficinas que são oferecidas; quais espaços escolares são utilizados, etc.

Também fizemos observações nos horários em que o programa funciona, assim como analisamos alguns documentos, dentre os quais destacamos o Projeto Político-Pedagógico da escola e o manual de orientação do PME. Na coleta de dados entrevistamos dois sujeitos, o coordenador e uma das monitoras do Programa Mais Educação. Eles serão identificados com os respectivos nomes fictícios, Marcos e Maria.

O coordenador Marcos atua há um ano no programa e é formado em História e especialista em Métodos de Ensino de História. Ele foi escolhido por meio de uma reunião com a direção da escola e com a Secretaria de Educação. A monitora Maria atua no programa há 7 meses e é formada em Pedagogia. Antes de trabalhar no Mais Educação, ela foi professora na Educação Infantil por dois anos e ingressou no programa a convite da diretora da escola, pois a mesma já havia estagiado na instituição. A monitora trabalha com a oficina de Direitos Humanos durante vinte horas semanalmente.

Resultados Alcançados

Reconhecendo a relevância do Programa Mais Educação, que retoma a temática da educação integral nas escolas públicas brasileiras, é importante analisarmos a finalidade de sua implantação. Marcos enfatiza a importância do programa para a melhoria da qualidade do ensino:

O Programa Mais Educação é uma parceria do Governo Federal com os municípios ou com os estados, e é oferecido às escolas que estão com mais dificuldades, ou seja, onde os índices de aprendizagem são mais baixos. Então o seu objetivo é elevar esse índice. Nós escolhemos as oficinas que tem mais aceitação dentro da comunidade escolar, no caso da nossa escola, escolhemos dois macrocampos e de dois em dois anos temos o direito de mudar. Temos Direitos humanos que é essencial em qualquer escola e as extras: a dança, o teatro, a cultura digital e a parte de artes na questão de desenhos. Os materiais

que são disponibilizados para escola dependem muito do macrocampo, porque existe uma cartilha que nos direciona para o tipo de material que deverá ser utilizado. Então recebemos uma verba para comprar o material. Temos computadores, livros, microfones, aparelhos de som que são disponibilizados para trabalhar nas oficinas. Material não falta. O PME traz melhorias para a qualidade do ensino, porque funcionando da maneira correta ajuda muito na escola. Além de trazer disciplinas extraclasse, possibilita um aprendizado de forma diferente para que os alunos possam assimilar melhor os conteúdos, reforçando nas disciplinas normais. E sua proposta por meio de oficinas na área de cultura, lazer, esportes, entre outras, possibilita a inclusão dos educandos nessas áreas que são extracurriculares, fora das disciplinas comuns.

Diante da fala do coordenador do PME na escola Paz, é possível observarmos a relevância dessa política educacional, pois serve como um recurso essencial para elevar o índice de aprendizagem nas escolas e possibilitar aos alunos o contato com diferentes atividades que os estimulam em diversos aspectos. A monitora Maria complementa a fala de Marcos, ao destacar os benefícios do programa para os alunos:

O programa contribui para a formação dos alunos, pois no início tínhamos alunos que não conseguiam ler e escrever e por meio da monitoria de Acompanhamento Pedagógico, percebemos a evolução desses alunos, pois alguns já conseguem ler e escrever. Ele tem sido muito importante para minha formação, porque diariamente trabalho com crianças de todos os níveis de 10 a 14 anos, então é uma aprendizagem diária.

Entretanto, como afirma Saviani (2007), o programa traz como proposta a ampliação do tempo de permanência dos alunos nas escolas, assim como a construção de espaços adequados para a realização das atividades educacionais englobando a arte, a cultura, o esporte e o lazer. Tendo o suporte financeiro dos ministérios da Educação, Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social. Contudo, Marcos enfatiza as maiores dificuldades da implantação do PME na instituição:

Os problemas que dificultam a efetiva implantação do programa na escola são porque nas escolas em geral existem a falta de estrutura adequada para receber o programa. Aqui na escola foi preciso adaptar algumas salas. Esperamos que futuramente nossa escola assim como as outras possam ter uma estrutura adequada porque logo que recebem o programa não existe essa estrutura. Alguns pais dos alunos por não conhecerem o Mais Educação também apresentaram resistência em permitir que os filhos participassem. Por ser integral, no começo pais e alunos não queriam. Atendemos apenas 120 alunos no contra turno: 60 de manhã e 60 à tarde.

Assim, compreendemos que ainda é preciso haver mudanças significativas, pois como o programa funcionará de maneira efetiva se as instituições não oferecerem uma estrutura adequada que possibilite sua efetivação? É preciso mudar esse cenário.

A monitora Maria também fala sobre as dificuldades para ministrar a oficina por não haver um espaço adequado, o que influencia negativamente no desempenho:

O tempo para ministrar a oficina é bom porque é o tempo de uma aula normal, mas o espaço não é adequado porque não temos sala específica para trabalhar como os alunos. Ministramos as oficinas no pátio, na biblioteca ou na sala de computação. A escola tem dois períodos de recreio de vinte minutos cada um, isso compromete as aulas do Programa Mais Educação porque os alunos ficam desatentos e querem ir brincar com os outros. A escola tem espaço para construir uma área para o programa mais infelizmente isso ainda não aconteceu. As maiores dificuldades dos alunos se dá pelo fato de que é para ser integralmente e eles entram de manhã na escola e só saem à tarde, mas como ainda não está tendo o almoço, então não está funcionando assim. Por isso quando termina a aula eles têm que ir almoçar e voltar em seguida para o a Mais Educação.

Por isso, como já enfatizado uma questão recorrente ao se implantar o PME diz respeito ao espaço escolar que não se adéqua às necessidades dos alunos que devem permanecer na escola por um período de sete horas diárias, durante toda a semana. Esse é um fator limitante que interfere no desenvolvimento das atividades e no alcance dos objetivos propostos. Portanto é necessário pensar, organizar e colocar em prática condições mínimas para o desenvolvimento das atividades previstas no Programa Mais Educação. Somente assim ele poderá funcionar eficazmente, não deixando de aliar qualificação profissional com estrutura física adequada.

Também é necessário trazer a família das crianças e conscientizá-los sobre a importância do programa para o desenvolvimento dos alunos e consequentemente a melhoria dos índices de aprendizagem. Como afirma Marcos “através de reuniões damos informações aos pais sobre o programa, pois existem reuniões de dois em dois meses para que ocorra o contato com os pais, que é essencial para que o programa ocorra e assim mostramos os resultados”. Desse modo, essa relação é essencial.

Por outro lado, este programa é uma importante conquista para a efetivação da escolaridade dos estudantes, pois há a ampliação das experiências escolares devido ao maior contato com o ambiente escolar. Essas práticas realizadas além do horário escolar precisam estar em consonância com o currículo da escola. Em relação à articulação do PPP da escola com as atividades realizadas no Programa Mais Educação Marcos relata que “uma das exigências do programa é que haja uma mediação entre o PPP da escola e

as diretrizes do Mais Educação, por isso há um trabalho conjunto entre os professores das aulas regulares e os monitores do programa para que funcionem juntos”. Portanto, educar integralmente não é realizar apenas atividades esportivas, artísticas e culturais sem estabelecer uma relação efetiva com o currículo da escola.

Esse é um importante aspecto a ser considerado para que o Programa Mais Educação consiga alcançar seus objetivos, pois se não houver o diálogo entre professores e monitores não há como conduzir o aluno à aprendizagem efetiva, já que é necessário saber quais os pontos específicos a serem trabalhados com esse discente.

Também é importante destacar, que para desenvolver um bom trabalho no programa e possibilitar que funcione de maneira a alcançar seus objetivos, é fundamental que o professor não assuma um perfil de “improvisador” que apenas preenche o tempo dos alunos, desviando o foco e procurando mascarar a falta de qualidade. Isso significa que o trabalho docente de qualidade só existe se o profissional buscar contínua qualificação, bem como, criticar diariamente sobre seu fazer pedagógico, com vistas a formar cidadãos que estejam realmente comprometidos com o anseio de aprender cada vez mais. Desta forma o educador estará buscando promover um processo de ensino e aprendizagem eficaz, tendo assim contribuições significativas para ambos os lados, professor e aluno. Nesse seguimento, Maria relata sobre como desenvolve suas atividades no Programa Mais Educação:

Procuro trabalhar uma aula diferenciada, levando vídeos, fazendo dinâmicas, rodas de conversa, para que a aula seja diferente da que os alunos têm na sala de aula regular. A coordenadora pedagógica e a diretora sempre fazem acompanhamento frequentemente, pois ficamos em um espaço que todos podem ver o que estamos fazendo. As outras monitoras também ajudam quando é preciso. No início do mês fazemos o planejamento mensal e todo dia 15 nos reunimos para planejar as aulas, isso ocorre quinzenalmente.

Desta maneira, com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos por meio da ampliação da jornada escolar, é necessário que sejam feitos questionamentos em relação às aulas oferecidas nas oficinas, no que se refere aos conhecimentos que são disponibilizados na escola, pois não é aceitável falar sobre programas que ajudem no aprimoramento do rendimento acadêmico dos alunos, e não refletir se realmente estes satisfazem as necessidades dos educandos. Nesse aspecto, percebe-se que a monitora procura desenvolver na oficina uma aula que estimule os alunos à aprendizagem e que os faça se envolver no programa. Assim, como afirma Branco (2009) “o tempo qualificado

é aquele que mescla atividades educativas diferenciadas e que, ao fazê-lo, contribui para a formação integral do aluno, para a superação da fragmentação e do estreitamento curricular e da lógica educativa”. Isso significa que expandir o tempo de permanência na escola requer mais qualidade nas atividades que constituem a jornada ampliada na instituição escolar.

Considerações Finais

O presente artigo teve por objetivo analisar a relevância da implementação do Programa Mais Educação na escola Paz no município de Parnaíba-PI, e os resultados evidenciam que existem muitas dificuldades no que se refere à infraestrutura para o efetivo funcionamento do programa na escola. Mas, por outro lado, também existe um grande esforço por parte do coordenador, da direção e dos monitores em fazer com que haja a execução do PME com qualidade, por isso são realizados planejamentos para a execução das oficinas, e a Secretaria de Educação tem feito acompanhamento contínuo de seu funcionamento.

Constatou-se que as oficinas têm possibilitado aos alunos uma aprendizagem estimulante, como enfatizado pela monitora que procura realizar uma aula diferenciada, já percebendo os resultados positivos de sua atuação. Nessa direção, também é necessário destacar que o ensino na escola numa perspectiva de Educação Integral deverá possibilitar que as instituições educacionais revejam e repensem suas práticas e seus métodos, de maneira que estrutrem o currículo escolar de modo a considerar as diversas formas de construir conhecimentos contextualizados aos educandos.

Por isso, a escola como instituição educacional deve desenvolver um amplo aspecto político-pedagógico com condições reais de desenvolvimento integral, aliando formação cultural e preparação profissional. Podemos afirmar que não basta colocar os educandos dentro da sala de aula e passar conteúdos, mas trabalhar na construção de um posicionamento crítico. É necessário a construção de uma proposta pedagógica que repense as funções da instituição escolar sejam elas no âmbito moral, ético, social ou político. Que se consolide com melhorias estruturais, capacitação dos professores e aprimoramento dos materiais pedagógicos, promovendo assim, adequação de estudo e trabalho para alunos e professores. Somente assim, será possível oferecer para os

educandos um ensino de qualidade, o que contribuirá para a efetiva implantação do Programa Mais Educação.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

BRASIL. Portaria Normativa Interministerial N°-17, de 24 de Abril de 2007.

_____. **Rede de saberes mais educação: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas**. – 1. ed. – Brasília : Ministério da Educação, 2009.

BRANCO, Veronica. **O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, 2009.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999.

NUNES, Clarisse. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral**. Revista Em Aberto, Brasília MEC-INEP, vol. 22, nº 80, abril. 2009, p. 121 a 134.

RIBEIRO, Darcy. **A educação e a prática**. Revista Carta: falas, reflexão, memórias. Brasília: Senado Federal, n. 15, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do Projeto do MEC**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n100- Especial, p. 1231-1255, out. 2007.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.